

# EVOLUÇÃO RECENTE DA ESTRUTURA INDUSTRIAL PARANAENSE

Daniel Nojima\*

As últimas informações da indústria extrativa e de transformação brasileira disponibilizadas pela Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE revelam, conforme a tabela 1, o Estado do Paraná como a quarta maior indústria do País em 2016, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, sob o critério técnico “valor de transformação industrial” (VTI), um conceito bastante próximo ao de produto interno bruto do setor. Ainda segundo a PIA, quando considerada apenas a indústria de transformação, o Estado alcança, por pequena margem com relação ao Rio Grande do Sul, a terceira posição, com 8,1% do VTI brasileiro, ultrapassando a economia fluminense neste quesito, tendo em vista a especialização desta última na indústria mineral, especificamente extração de petróleo.

TABELA 1 - VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (VTI) - BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO (UF) - 2016

BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VTI					
	Total		Indústrias Extrativas		Indústrias de Transformação	
	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%
Brasil	1 094,6	100,0	123,9	100,0	970,7	100,0
Rondônia	3,0	0,3	0,1	0,1	2,9	0,3
Acre	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0
Amazonas	35,5	3,2	1,7	1,4	33,8	3,5
Roraima	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Pará	28,3	2,6	19,3	15,5	9,0	0,9
Amapá	0,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,1
Tocantins	1,5	0,1	0,1	0,1	1,4	0,1
Maranhão	6,3	0,6	0,7	0,5	5,6	0,6
Piauí	1,8	0,2	0,0	0,0	1,7	0,2
Ceará	16,4	1,5	0,2	0,1	16,2	1,7
Rio Grande do Norte	7,7	0,7	2,4	2,0	5,3	0,5
Paraíba	4,6	0,4	0,3	0,2	4,4	0,4
Pernambuco	21,1	1,9	0,1	0,1	21,0	2,2
Alagoas	3,8	0,3	0,1	0,1	3,7	0,4
Sergipe	4,2	0,4	1,6	1,3	2,7	0,3
Bahia	48,7	4,5	3,3	2,7	45,4	4,7
Minas Gerais	110,4	10,1	19,8	16,0	90,6	9,3
Espírito Santo	26,0	2,4	11,2	9,0	14,9	1,5
Rio de Janeiro	113,9	10,4	45,8	36,9	68,1	7,0
São Paulo	376,2	34,4	12,6	10,2	363,6	37,5
Paraná	79,5	7,3	0,6	0,5	78,9	8,1
Santa Catarina	60,4	5,5	1,7	1,4	58,7	6,0
Rio Grande do Sul	79,2	7,2	0,5	0,4	78,7	8,1
Mato Grosso do Sul	15,8	1,4	0,5	0,4	15,3	1,6
Mato Grosso	15,1	1,4	0,4	0,3	14,7	1,5
Goiás	31,3	2,9	1,1	0,9	30,2	3,1
Distrito Federal	2,9	0,3	0,0	0,0	2,9	0,3

\* Economista, diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

FONTE: IBGE

Desde a eclosão da recente crise econômica, na qual o País perdeu pouco mais de 7% de seu PIB em intervalo de dois anos e sofreu severa redução de investimentos, as indústrias brasileira e paranaense, segundo levantamento da Produção Industrial Mensal do IBGE, acumularam queda, em termos anualizados, em torno de 18% em seus patamares anualizados de produção, registrados entre seus pontos mais altos em 2013 e os níveis mais baixos no último trimestre de 2016. O destaque, em ambos os casos, foi a indústria automobilística, com queda média (em período semelhante e também em termos anualizados) de brutais 50%, incluindo forte impacto sobre o volume de emprego no setor.

Em boa medida, esse desempenho produtivo provocou significativo impacto sobre a estrutura de produção regional, conforme a tabela 2, abaixo. A alteração de destaque, especificamente entre 2013 e 2016, foi justamente a perda de espaço da indústria automotiva, com queda de participação no VTI gerado de 20,7% para 11,1%, o qual foi predominantemente ocupado pela indústria de alimentos e bebidas, cuja participação cresce de 21,4% para 30,1% no mesmo intervalo.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS ATIVIDADES DA INDÚSTRIA - PARANÁ - 2013-2016

ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO % NO VTI			
	2013	2014	2015	2016
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústrias extrativas	0,5	0,6	0,8	0,7
Extração de minerais não-metálicos	0,5	0,6	0,7	0,7
Indústrias de transformação	99,5	99,4	99,2	99,3
Fabricação de produtos alimentícios	21,4	24,8	27,9	30,1
Fabricação de bebidas	1,1	1,6	2,2	2,2
Fabricação de produtos do fumo	0,1	0,1	0,0	0,0
Fabricação de produtos têxteis	1,2	1,0	1,1	1,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,6	2,6	2,6	2,1
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,7	0,6	0,6	0,6
Fabricação de produtos de madeira	3,4	3,5	3,8	4,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,3	4,8	6,2	7,5
Impressão e reprodução de gravações	0,7	1,0	0,9	0,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	13,0	9,6	10,9	9,9
Fabricação de produtos químicos	4,4	4,7	5,3	5,6
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,7	0,9	1,1	1,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2,8	3,2	3,0	3,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,1	3,5	3,5	2,7
Metalurgia	1,3	1,5	0,8	0,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,1	3,2	2,9	3,2
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1,5	1,7	1,5	1,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,7	3,0	2,4	2,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	5,2	4,9	4,7	4,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	20,7	17,2	12,3	11,1
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,1	0,2	0,2	0,3
Fabricação de móveis	2,8	3,3	2,8	2,6
Fabricação de produtos diversos	1,2	1,3	1,4	1,2
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1,5	1,1	1,2	1,3

FONTE: IBGE

A despeito da influência deletéria da crise nacional, a geração de valor paranaense não deixou de apresentar expansões setoriais, como foi o caso da própria indústria de alimentos, sobretudo em seu segmento de carnes, o qual respondeu nos últimos anos por cerca de 20% a 30% do VTI dessa indústria e, na indústria como um todo, ampliou sua participação de 6,4% para 9,2%, entre 2013 e 2016, como mostra a tabela 3. De fato, ocorreram desempenhos expressivos, com crescimento de 21,2% no abate de aves e de 28,2% no abate de suínos, os quais alcançam, respectivamente, 4,1 milhões de toneladas e 777 mil

toneladas, segundo a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE. Parte importante dessa produção é voltada ao mercado internacional.

Outros destaques, derivados da continuidade de investimentos em nova capacidade instalada, referem-se ao aumento de participação de 0,4% para 0,8% no intervalo em foco da indústria de borracha, o qual deve refletir em aumento da produção de pneus devido a amplo investimento em unidade produtiva, operante desde 2013, direcionada ao abastecimento do mercado nacional. Cabe menção, ainda, à elevação de participação da indústria de papel, associada ao aproveitamento de capacidade instalada na produção de papéis e cartões para embalagens.

TABELA 3 - ATIVIDADES SELECIONADAS DA INDÚSTRIA - PARANÁ - 2013-2016

ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO % NO VTI DA INDÚSTRIA GERAL			
	2013	2014	2015	2016
Fabricação de produtos alimentícios	21,4	24,8	27,9	30,1
Abate e fabricação de produtos de carne	6,4	7,3	9,3	9,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,3	4,8	6,2	7,5
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	1,6	1,7	2,6	3,7
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	1,7	2,0	2,8	2,8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2,8	3,2	3,0	3,1
Fabricação de produtos de borracha	0,4	0,5	0,7	0,8

FONTE: IBGE

Desse cenário podem ser esperados efeitos positivos sobre a geração de valor industrial nas informações vindouras de 2017, resultantes da instalação de grande planta industrial de celulose com operação voltada ao mercado externo. Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, já capturam essa provável influência. Enquanto em 2013 constituiu um produto de exportação irrelevante, em 2017 a celulose alcançou a cifra de US\$ 554 milhões em vendas externas (direcionadas notadamente à China), compondo 3,1% da pauta global de exportações paranaenses. Por fim, um princípio de reversão pode ser aguardado na própria indústria automobilística em virtude da recuperação do mercado automotivo no ano passado, apoiado, inclusive, na vertente exportadora, cujas vendas destinaram-se principalmente à Argentina, tendo contado ainda com expansão para outros mercados latinos.